

CASOS DA BIOECONOMIA

COOPERCAU-HABITAT



Programa CAP



CapGestão
AMAZÔNIA



Entrevistas e sistematização

Ladjane Caporal

Sarah Vidal

Equipe Coopercau-Habitat

Keylah Borges

Matheus Lima

Ney Ralison

Parceiros

Fátima Domiciano (Prefeitura de Novo Repartimento)

Paulo Lima (Solidaridad)

Coordenação da série

Cláudia de Souza

Edição de texto

José Vicente Vieira

Vanessa Eyng

Ilustrações

Atrium

Layout

João Bosco G. Ramos

Diagramação

José Vicente Vieira

Material desenvolvido pelo projeto Bioeconomia e Cadeias de Valor, implementado no âmbito da Cooperação Brasil-Alemanha para o Desenvolvimento Sustentável, por meio da parceria entre o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), do Brasil, e a Deutsche Gesellschaft für Internationale Zusammenarbeit (GIZ) GmbH, com apoio do Ministério Federal da Cooperação Econômica e do Desenvolvimento (BMZ) da Alemanha. A construção do material foi feita em parceria com o Consórcio ECO Consult e Conexsus. A pesquisa e entrevistas para compor os estudos de casos foram realizadas a partir do último trimestre de 2020 e durante o primeiro semestre de 2021.

COLEÇÃO “CASOS DA BIOECONOMIA”

A coleção “Casos da Bioeconomia”, apresenta cinco casos de empreendimentos da Bioeconomia na Amazônia. Os casos podem ser usados por professor/as e facilitador/as como recurso didático no planejamento e implementação de atividades. A descrição de casos com objetivos educacionais é uma metodologia utilizada há mais de cem anos em universidades norte-americanas e não possui uma definição, metodologia e abordagem única.

Recentemente o método passou a ser mais conhecido e utilizado, principalmente pela ampla divulgação e disseminação dos cursos de administração e pós graduação M.B.A. em todo o mundo. (Roesch, 2007) ¹

Os casos podem ser usados para diferentes objetivos educacionais. Permitem investigar um fenômeno real, recente, por meio de análises de contexto de um número limitado de eventos e informações. Existe a premissa de que evidências e aprendizados retirados do caso possam auxiliar na compreensão e na tomada de decisão em outros casos e situações que o participante vivencia ou vivenciará em sua prática profissional.

Casos de aprendizagem usam descrições e informações de uma organização ou situação social para criar experiências de reflexão e aprendizagem. Podem ser acrescentados outros conteúdos e ferramentas. Esta metodologia traz toda a riqueza e complexidade das situações reais, mesmo sem uma definição muito clara dos limites e das perguntas para a compreensão da situação.

A escolha metodológica partiu de um levantamento de dados, realizado a partir de entrevistas com representantes e parceiros de cada Caso, de forma virtual, devido à pandemia de Covid-19. As entrevistas foram individuais e em grupos de discussão, utilizando ferramentas digitais. Dados secundários indicados e a revisão bibliográfica completam as informações sistematizadas. Os diálogos foram conduzidos com o objetivo de apoiar ações que busquem a profissionalização no tema da bioeconomia. Houve especial enfoque em elementos que possam contribuir para melhorar a qualidade de vida das comunidades amazônicas, em busca de uma bioeconomia mais eficiente e inclusiva

na região. A escuta, o acolhimento e a reflexão foram princípios que guiaram o processo de construção e gestão do conhecimento coletivo que deu origem a este documento. Nos textos, se fazem presentes os saberes vivenciados e teorizados por diversos sujeitos que participam direta ou indiretamente da experiência.

O foco do estudo de caso pode ser amplo ou específico, como uma área geográfica, um grupo ou organização, uma situação ou processo. O caso pode ser adaptado para temas e ferramentas de uma disciplina, oficina ou atividade. Podem ser disponibilizados materiais extras mais informações da situação e do empreendimento, como textos, vídeos, planilhas, links.

Na aplicação de estudos de caso, para que se assemelhem à vida real, as informações podem estar incompletas, pode haver uma diversidade de opiniões e propostas divergentes, uma quantidade muito grande ou pequena de materiais, criando um ambiente para que os próprios estudantes usem sua capacidade de analisar, sintetizar e convergir as diferentes visões elaborando uma análise, conclusões ou propostas à partir do que está disponível.

A descrição busca retratar como os protagonistas do caso interpretaram a situação, trazendo inclusive as ambiguidades, lacunas de informações, mudanças e incertezas, tal como ocorrem na vida real.

Atividades

As atividades podem ser organizadas em uma sequência gradativa, partindo do estudo e análise individual, passando por discussões em pequenos grupos e plenária até chegar a uma argumentação final sistematizando o aprendizado: 1) Análise individual (alunos) e preparação (questões, argumentos, dúvidas etc.); 2) Análise em pequenos grupos: perguntas, reflexões; 3) Discussão em plenária; e 4) Síntese final: reflexões e aprendizados.

1. ROESCH, S. M. A. Notas sobre a construção de casos para ensino. Revista de Administração Contemporânea, v. 11, n. 2, p. 213-234, 11.

CASOS DA BIOECONOMIA

Acesse todos os casos em: programacap.org.br



ASPROC



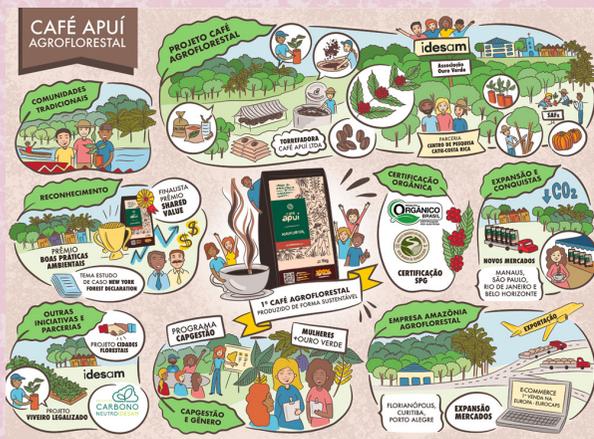
CACAUWAY



COOPERCAU/HABITAT



GUARANÁ URUPADI



CAFÉ APUI

COOPERCAU-HABITAT

Transformação da região e migração

A história de produtores e produtoras de Novo Repartimento, no Pará, mostra que não é só com uma cooperativa que se pode organizar o trabalho coletivo: Coopercau e Contexto Habitat compartilham uma história comum, e se somam às atuações em parceria da região. Na trajetória em busca do fortalecimento do trabalho da agricultura familiar em assentamentos da região, as duas instituições foram fundadas com o objetivo de potencializar a venda de produtos, fazer parte de processos de assentamento e garantir moradia digna.

O município de Novo Repartimento, no Pará, é entrecortado pelas rodovias BR-230, a Transamazônica, e PA-150. Também foi construída na região a Usina Hidrelétrica de Tucuruí. Com a construção dessas grandes obras, a migração para a região foi intensa e começou ainda nos anos 1970.

Organização dos agricultores e agricultoras

Vivendo os reflexos dessa história, foi no ano de 2002 que a Cooperativa dos Produtores de Cacau e Desenvolvimento Agropecuário de Novo Repartimento foi fundada. Participaram do processo mais de vinte famílias com a liderança de João de Souza Lima. Nesse período, o objetivo principal era pleitear lotes em Projetos de Assentamento (PA). Algumas famílias conseguiram seus lotes no que viria a se tornar o PA Serra Azul, enquanto outras acabaram sendo assentadas no PA Tuerê II.

Em 2005, houve uma mudança no nome da cooperativa, que passou a se chamar Cooperativa de Reflorestamento e Bioenergia da Amazônia. Seu Estatuto Social também foi reformulado, para que ampliasse sua área de atuação para atividades de beneficiamento, armazenamento, padronização, industrialização e comercialização de produtos agropecuários.



Parcerias

Um ano depois, em 2006, passou a focar no Programa Nacional de Produção e Uso de Biodiesel, lançado em 2004, pelo Governo Federal. Esse programa tinha o objetivo de promover o cultivo de produtos para a fabricação de biocombustíveis como alternativa de renda e inclusão social para a agricultura familiar. Foi assim que a Coopercau criou o Consórcio Florestal do Pinhão Manso. O projeto propunha o cultivo de pinhão-manso e andiroba, em consórcio com lavouras tradicionais como feijão, arroz, milho, mandioca, cacau e café. O objetivo era recuperar áreas onde houve forte desflorestamento, ao mesmo tempo em que possibilitaria a extração de óleo vegetal utilizado na indústria de biodiesel. Conseguiram articular a parceria com uma empresa espanhola de produção de biodiesel em 2007, mas um ano depois o projeto foi cancelado.

Apesar dos reveses, a cooperativa continuou procurando espaços diversificados de atuação. No ano de 2010, foi criado o Departamento de Assistência Técnica da Coopercau, que deveria assumir a responsabilidade na execução do Contrato Assistência Técnica e Extensão Rural (Ater), assinado com o então Ministério do Desenvolvimento Agrário. Por meio deste contrato seriam realizados Diagnósticos Rurais nas comunidades. Isso também fez com que esses profissionais de Ater passassem a ser incluídos no quadro de cooperados da Cooperativa.



Compras públicas

Este processo de amadurecimento permitiu à Coopercau participar, já em 2011, de editais do Programa Nacional de Alimentação Escolar (Pnae), lançados pela Prefeitura Municipal de Novo Repartimento. O processo de venda foi difícil, mas rendeu muitos aprendizados. No ano de 2013, houve o aumento no número de produtos entregues à alimentação escolar, gerando integração e benefícios econômicos para mais famílias, além de melhorar a merenda e a economia do próprio município.

Apesar das dificuldades políticas encontradas nesse trajeto, os ganhos foram amplos: integração de outras regiões no programa, a capacitação de merendeiras, a mudança no cardápio dos alunos e alunas e o consumo de alimentos mais saudáveis (como pães caseiros, frutas e verduras, reduzindo o consumo de produtos industrializados).

Em 2015, foi possível realizar a venda via Pnae de 31 produtos da agricultura familiar, envolvendo mais de 200 famílias. No ano de 2018, foi possível entregar produtos para as escolas indígenas da região.

Com o avançar das iniciativas, surgiram outras demandas identificadas pela equipe da Coopercau, dentre estas a possibilidade de participar do Programa Nacional de Habitação Rural. Essa demanda era importante, uma vez que a maior parte das famílias moravam em residências bastante precárias. Foi assim que, em 2012, foi criada a Associação Contexto Habitat. Com a nova associação, foi possível submeter dois projetos de moradias para a construção de 73 residências rurais, aprovados pela Caixa Econômica Federal.

Desde 2019, a Coopercau vem trabalhando com maior foco na comercialização do cacau, juntamente com a Contexto Habitat. A Coopercau mantém relação com as três maiores empresas multinacionais do setor cacauero: Olam Cocoa, Cargill e Barry Callebaut. Além disso, desde 2015 a Coopercau, conta com o apoio da ONG Solidaridad, organização internacional com mais



de 50 anos de experiência em cadeias agropecuárias sustentáveis. Ela vem implementando o projeto Desenvolvendo uma Agropecuária de Baixo Carbono no Tuerê, que tem como objetivo a inclusão socioeconômica por meio do aumento da produtividade e da renda no assentamento PA Tuerê.

No geral, os sistemas de produção de cacau ainda são tradicionais e contam com a participação de 103 produtores de forma direta e 200 de forma indireta. Para apoio à melhoria das condições de produção, 50 produtores são atendidos na parceria com a ONG Solidaridad, 53 participam do programa Cocoa Life e um produtor tem certificação UTZ. Também existe um Termo de Cooperação Técnica entre a Coopercau e a Embrapa para o desenvolvimento das ações dos projetos financiados pelo Fundo Amazônia, no município de Novo Repartimento.

No ano de 2019 foi feita uma transição do sistema produtivo das famílias para a implantação de Sistemas Agroflorestais (SAFs), incluindo o manejo sustentável da pecuária como uma atividade importante. Essas mudanças nos sistemas produtivos, além de valorizar o uso do solo e recuperação de pastagens degradadas nas propriedades rurais, fortalecem as cadeias produtivas e a regularização ambiental.

Comercialização, certificações e premiações

O projeto da Coopercau em parceria com a Solidaridad apoiou o ingresso de dez agricultores no mercado internacional de chocolates finos, com a entrega de amêndoas de excelente qualidade. Os produtores de cacau fino terruá Tuerê comercializaram 2.506 kg de amêndoas, em 2019. Nesse mesmo ano, a Coopercau consolidou-se na produção e fornecimento de um cacau de excelente qualidade, destinado à fabricação de chocolates da Casa Lasevicius.

Ainda em 2019, o VI Festival Internacional de Chocolate em Belém do Pará premiou os produtores da cooperativa. A própria cooperativa também foi premiada como Destaque Participação Especial pela Secretaria de Agricultu-



ra do município de Novo Repartimento. Em 2020, o chocolate de produtores da Coopercau chegou até ao Salão do Chocolate, em Paris.

Atualmente, a Coopercau está vivendo um processo de reestruturação do seu quadro social, readequando seu estatuto, sobretudo pela necessidade de qualificação dos cooperados e diretoria. Em função de desafios gerenciais e administrativos, a Coopercau solicitou à Solidaridad a contratação de uma consultoria para realizar um diagnóstico organizacional e propor mudanças e instrumentos de gestão da organização em prol da reestruturação da cooperativa. Com apoio de uma consultora do Instituto Conexões Sustentáveis (Conexsus), foi definido o objetivo de revisão da estrutura de governança da Coopercau e a elaboração de um modelo e plano de negócios.

Na Contexto Habitat, a integração e o sentimento de pertencimento dos agricultores estão bem presentes. Desde o início, a diretoria manteve uma postura de transparência em relação às decisões e gastos e isso foi consolidando a confiança entre os seus membros. Ney Ralison, assessor da Coopercau, participou do Curso CapGestão Amazônia online em 2020/21. Um dos trabalhos elaborados por ele e colegas foi um diagnóstico e um plano de ação de práticas gerenciais para a Associação.

O diagnóstico e o plano de ação mostraram o caminho de futuro para a Coopercau e Contexto Habitat. Essa história vai continuar sendo escrita pela comunidade com qualidade, assistência técnica continuada, organização da produção e acesso a mercados, valorizando cada vez mais a agricultura familiar na região de Novo Repartimento.



BIBLIOGRAFIA

Programa de Desenvolvimento Sustentável da Unidade Familiar de Produção - Pronaf Sustentável. Disponível em: <<http://www.ibama.gov.br/component/legislacao/?view=legislacao&legislacao=126340>>. Acesso em: 23 de julho de 2021.

Rota do Cacau promove desenvolvimento econômico e sustentável na Bahia e no Pará. Ministério do Desenvolvimento Regional. Disponível em: <https://www.gov.br/mdr/pt-br/noticias/rota-do-cacau-promove-desenvolvimento-economico-e-sustentavel-na-bahia-e-no-para> Acesso em: 23 de julho de 2021.

Casa Lasevicius. Disponível em: <<https://www.casalasevicius.com.br/pages/sobre-a-casa-lasevicius>>. Acesso em: 23 de julho de 2021.

Revista Cacau Amazônia, 2019. Coordenadoria Regional da Superintendência de Desenvolvimento das Regiões Cacaueiras nos Estados do Pará e Amazonas CEPLAC/PA. Disponível em: <<https://issuu.com/amazonblackgold/docs/cacauamazonia>>. Acesso em: 23 de julho de 2021.

<http://www.fundoamazonia.gov.br/export/sites/default/pt/.galleries/documentos/acervo-projetos-cartilhas-outros/Imaflora-FDV-cacau-agroflorestal-vol1-cartilha.pdf>

PANORAMA AGRÍCOLA DO PARÁ 2015/2019-Cacau. Disponível em: <http://www.sedap.pa.gov.br/sites/default/files/arquivos_dados_agropecuarios/PANORAMA%20AGR%3%8DCOLA%20DO%20PAR%3%81%20-%20Cacau%20-%202019.pdf>. Acesso em: 23/07/2021.



PROGRAMA CAP

O QUE NOS TROUXE AQUI?

Quando o assunto é melhorar resultados na comercialização e na geração de renda, as organizações econômicas da agricultura familiar sabem o tamanho do desafio que é aprimorar suas práticas de gestão, sobretudo no que se refere à implantação de cadeias produtivas, justas e sustentáveis. É preciso unir forças e desenvolver capacidades.

O Programa CAP nasceu de uma parceria entre o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) e a Deutsche Gesellschaft für Internationale Zusammenarbeit (GIZ) GmbH, com o apoio do Ministério Federal da Cooperação Econômica e do Desenvolvimento (BMZ) da Alemanha, em parceria com a Eco Consult e Instituto de Pesquisa Ambiental da Amazônia (IPAM). Atualmente, o Programa CAP também tem formações implementadas por parceiros como a World Wild Foundation (WWF-BR) e o Instituto Sociedade, População e Natureza (ISPN).

Essa união de esforços foi o primeiro passo para a construção de novas parcerias Brasil a fora, com um único propósito: aumentar as capacidades locais para a melhoria na gestão de empreendimentos da agricultura familiar, povos e comunidades tradicionais e para a ampliação da comercialização de seus produtos, com ênfase nos produtos da sociobiodiversidade.

Seja um CapParceiro

Desenhado de forma inovadora, os cursos desenvolvidos pelo Programa CAP são simples e totalmente adaptáveis às diversas realidades brasileiras. De Norte a Sul, do Sudeste ao Centro Oeste ou Nordeste, seja qual for a região ou bioma, os cursos do Programa CAP são uma importante ferramenta para ampliar o acesso a mercados diferenciados, ávidos por produtos da sociobiodiversidade brasileira. Para isto, o Programa CAP está aberto a parcerias com instituições locais para a implementação dos cursos em seus territórios ou para institucionalização destes em espaços formativos já existentes.

Ser um CapParceiro é muito simples. Basta que uma instituição tenha disponibilidade financeira para levar o(s) curso(s) para seu território e/ou incorporar o Programa em alguma instituição de ensino. A partir daí, as forças se unem e as experiências de capacitação acontecem em um processo rico e transformador de realidades locais.

Se você é um representante de instituição atuante em qualquer lugar do Brasil e ficou interessado em fazer parte dessa iniciativa, acesse aqui [\[link remissivo\]](#) e entre em contato conosco para mais informação.

CONHEÇA OS CURSOS DO PROGRAMA CAP

CapGestão

O CapGestão é uma estratégia de fortalecimento das cadeias da sociobiodiversidade, espalhadas pelos diferentes biomas brasileiros. Os cursos são aplicados em seis módulos temáticos: Participação e Multiatores; Gestão Organizacional dos Empreendimentos; Organização e Fomento de Cadeias de Valor com Enfoque em Gênero; Regularização Sanitária de Agroindústrias Familiares; Diferenciação de Mercados para a Produção Familiar e Desenvolvimento de Modelos e Plano de Negócios.

Atualmente o CapGestão é aplicado nas versões:



CapGestão
AMAZÔNIA



CapGestão
CERRADO

Porém, seu formato permite ajustar conteúdos a outras regiões e diferentes biomas brasileiros (clique aqui e veja como ser um CapParceiro aí na sua região).



CapGestores

O CapGestores é um curso do Programa CAP desenvolvido para apoiar e preparar gestores e gestoras de órgãos da administração pública com potencial para comprar alimentos da agricultura familiar, para que consigam executar o orçamento voltado para este fim. Assim, contribuem valorizando os alimentos regionais, estimulando a produção, a geração de renda local e a segurança alimentar no campo e na cidade. O objetivo é preparar gestores e gestoras públicos para que consigam unir a demanda de escolas e órgãos públicos por alimentos saudáveis à oferta de produtos de agricultoras e agricultores familiares e dos povos de comunidades tradicionais.



CapGestores



CapFeiras

Esta versão do Programa CAP tem como diferencial aulas autoinstrucionais, com objetivo de orientar representantes de empreendimentos associativos para que essas cooperativas ou associações de agricultores e agricultoras familiares, povos indígenas e comunidades tradicionais participem com sucesso em feiras nacionais e internacionais, com perspectivas de fechamento de negócios, numa visão empreendedora. Espera ainda ajudar a ampliar os canais de comercialização e destacar os diferenciais dos produtos da sociobiodiversidade, das cadeias de valor e dos produtos orgânicos produzidos por estes empreendimentos. Desenvolvido no âmbito do projeto Mercados Verdes e Consumo Sustentável, o CapFeiras é atualmente implementado pelo projeto Bioeconomia e Cadeias de Valor, com apoio do Consórcio EcoConsult/Conexus.



CapFeiras





Implementado por:



Por meio da:

